



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dab.com.br

A mãe dos Moriconis

A paraense Maria Lucia e o italiano Italo Moriconi se conheceram em uma das corridas do Grande Prêmio Brasil, no Jockey Clube do Rio de Janeiro. Foi uma paixão fulminante. O Rio de Janeiro tinha todas as comodidades de uma cidade quatrocentonha, enquanto Brasília era uma capital nascente, em estado de canteiro de obras, varrido pelos redemoinhos da poeira vermelha.

Mas a aventura venceu a comodidade e o casal se mudou para Brasília. Italo era

engenheiro e designer de móveis. Na nova capital, ele se tornou um dos sócios da Cerâmica Art, instalada na Agrovila São Sebastião, núcleo inicial de uma futura cidade do DF. A empresa de Italo produzia móveis, sob encomenda, para a Universidade de Brasília (UnB), a pedido de Darcy Ribeiro.

Nascida em Belém do Pará, Maria Lucia estudou pedagogia no Rio e foi transferida ao Ministério da Educação e Patrimônio Histórico e Cultural para fazer parte do primeiro núcleo de professores de Brasília. Tudo era precário na cidade em estado de canteiro de obras, mas movido pela utopia e pelas noites brasilianas cravejadas de estrelas.

Entre outras ações relevantes, Maria Lucia teve a chance de integrar o grupo que

criou o ensino supletivo de Brasília e participou do Ginásio Moderno, experiência pioneira de ensino integral, criada por Anísio Teixeira. Além disso, ela deu uma valiosa contribuição à cultura e à educação de Brasília ao conceber os dois filhos, Italo e Sérgio Moriconi. Ambos herdaram dos pais o amor à educação e à cultura.

Eles foram forjados pela inteligência brasileira do projeto inovador da Universidade de Brasília, idealizado por Darcy Ribeiro. Professor, cineasta, curador de mostras cinematográficas e crítico de cinema, Sérgio é uma espécie de neto espiritual de Paulo Emílio Sales Gomes, que fundou o pioneiro curso de cinema da UnB, ao lado de Nelson Pereira dos Santos. Não foi aluno de Paulo Emílio, mas estudou com Vladimir Carvalho, com

quem realizou os primeiros filmes.

Sérgio tem mais horas nas salas de cinema do que os beija-flores de voo. Da mesma maneira que os poetas parnasianos recitavam sonetos, ele sabe de cor planos dos filmes de Eisenstein, Stanley Kubrick, Godard, Win Wenders, Nelson Pereira dos Santos ou Kurosawa. Com seus cursos livres, formou, no mínimo, três gerações apaixonados pelo cinema.

Italo estudou ciências sociais na UnB, mas retornou ao Rio de Janeiro, onde se dedicou à literatura e integrou uma brilhante geração, ao lado de Ana Cristina César, Casaco e Flora Sussekind, entre outros. Professor, poeta, ensaísta e editor, ele organizou a antologia *Os cem melhores contos do século*, que virou um best-seller e provocou uma revivescência do gênero

literário no Brasil.

É um dos críticos mais brilhantes em atividade no país, autor de ensaios essenciais sobre Ana Cristina César, Torquato Neto e Caio Fernando Abreu, produzidos com mão de escritor. Italo e Sérgio se aposentaram da função de professores, mas jamais da paixão pela educação e pela cultura.

Enquanto isso, Dona Maria Lucia permanece uma aquariana elétrica e dinâmica. Participa de organizações filantrópicas, estuda francês e espanhol com as amigas, comparece a eventos culturais e cultiva flores. E, para espalhá-la, ela lê a *Crônica da Cidade*. Por isso, resolvi homenageá-la, hoje, na passagem dos 99 anos, falando sobre ela e sobre os seus meninos. Feliz aniversário, dona Maria Lucia!

» Entrevista | VALMIR SOARES SANTOS | PROMOTOR DE JUSTIÇA

Ao CB.Poder, representante do MP detalha como se tipifica um crime como é sua tramitação na Justiça, diante de um conjunto probatório, que são as provas que a polícia, a promotoria ou, eventualmente, o Judiciário tenham apurado

“Magistrado deve enfrentar dilema”

» DAVI CRUZ

O promotor de Justiça da área criminal Valmir Soares Santos participou, ontem, do programa CB.Poder, parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. O integrante do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) conversou com as jornalistas Ana Maria Campos e Marian Niederauer sobre como o Judiciário analisa casos de mortes violentas, as possíveis tipificações penais e os critérios utilizados para diferenciar homicídio doloso, dolo eventual e outras classificações jurídicas.

Na entrevista, Valmir Soares explicou que cabe ao MPDFT avaliar, a partir do conjunto probatório, quais tipos penais podem ser imputados em situações semelhantes ao caso de Pedro Arthur Turra Bassi, de 19 anos, preso após agressão contra Rodrigo Castanheira, 16, o que resultou na morte da vítima, no último sábado, após passar 16 dias em coma.

Quais os tipos penais podem ser classificados pelo Ministério Público?

Sobre o ponto de vista das teses jurídicas que podem ser exploradas em casos semelhantes a esse, podemos tratar sobre o prisma do dolo eventual. Caracteriza quando a pessoa pratica um conjunto de atos, que, mesmo sem intenção mais grave, acaba assumindo o risco, e ela aceitou aquele resultado morte. As linhas de defesa, em princípio, têm uma gama de teses a serem exploradas. Ela (a defesa) pode alegar desde uma legítima defesa a uma desclassificação para lesão corporal seguida de morte, que é basicamente quando uma pessoa pratica um ato que, em princípio, deseja lesionar e, por outra circunstância, produz como resultado, uma morte. Nesses casos, ele tem o dolo, mesmo por um fato externo, como um tombamento, que pode causar um resultado mais grave. E o caso pode ser classificado como homicídio culposo, quando não há intenção de matar.

Como o dolo pode ser caracterizado?

O dolo, sob o ponto de vista penal, é a vontade dirigida a



Dolo eventual se caracteriza quando a pessoa pratica um conjunto de atos, que, mesmo sem intenção mais grave, acaba assumindo o risco, e ela aceitou aquele resultado morte”

praticar um ato que está tipificado. Muitos dizem que a vontade está na cabeça das pessoas. Não podemos extrair o dolo em um processo penal por meio de consulta aos astros. Mas, diante de um conjunto probatório, que são todas as provas que a polícia, o MP ou, eventualmente, o Judiciário tenha apurado, serão

as ferramentas que o promotor e a defesa terão para analisar. Nessas casas, são analisadas todas as circunstâncias que mediaram o fato, o antes, o durante e o depois. Isso é feito para se extrair, desse conjunto, se o crime foi doloso, se foi como dolo direto ou eventual, uma lesão corporal seguida de morte. O conjunto

probatório é a base da decisão judicial. O julgamento do tribunal do júri é conseguir diferenciar se a pessoa tinha o desejo ou se ela assumiu o risco de produzir aquele resultado. Será extraído da prova as circunstâncias que indicam aquilo que estava dentro da cabeça da pessoa, porque a vontade está interiorizada.

Então o magistrado irá enfrentar esse dilema.

Como funciona a tramitação de uma denúncia como essa?

Se o MP oferecer uma promoção de ação penal, por homicídio com dolo eventual, ele vai para o presidente do tribunal do júri, que irá analisar para o recebimento.

O que a Justiça deve fazer é evitar essa contaminação midiática e ser técnica. Nas redes sociais, provavelmente, temos mais vingança do que um conteúdo jurídico”

Em seguida, será verificado um sumário de acusação, em que seará visto se as provas contêm uma materialidade, como uma vítima e um autor. Após isso, o magistrado ouvirá as testemunhas e, ao final, o acusado será interrogado, sempre sob o crivo do contraditório e da ampla defesa. Após toda organização, o juiz profere a sentença.

Qual o impacto dessa tipificação? Será diretamente na pena?

A consequência mais importante é a questão da pena, que pode afetar o regime inicial de cumprimento da prisão, pode interferir se o réu responde ou não em liberdade. Esse conjunto de circunstâncias irá indicar ao sistema de Justiça, qual a melhor qualificação jurídica.

Nas redes sociais, a população tem realizado um “tribunal” antecipado. Como o senhor avalia esse momento?

As redes sociais têm sua utilidade e facilitam o desenvolvimento da comunicação, mas usando uma linguagem futebolística, esses casos midiáticos, acabam virando um Fla x Flu. O que a Justiça deve fazer é evitar essa contaminação midiática e ser técnica. Nas redes sociais, provavelmente, temos mais vingança do que um conteúdo jurídico. Esses crimes, que eu chamo de crimes midiáticos, são extremamente difíceis, porque se cria uma espécie de um tribunal e lá mesmo já tem o resultado.

Qual sentimento em casos brutais e sem motivo?

Os julgamentos dos crimes dolosos contra a vida, por envolver a morte, são sempre extremamente penosos, seja para autoridades policiais, para os promotores, o magistrado, as famílias. Mas o processo no tribunal do júri é muito desgastante, porque não tem como um ser humano não se sentir afetado de alguma forma a morte. O perdurado do processo causa um grande sofrimento em todas as pessoas, especialmente, em quem perdeu um ente querido, mas a família de um acusado também sofrerá. Tenho por norma que é necessário um rodízio de promotores do tribunal do júri, a partir do momento que ele possa se sentir afetado psicologicamente por aquilo.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dab.com.br

Sepultamentos realizados em 9 de fevereiro de 2026

» Campo da Esperança

Anna Francisca da Silva, 90 anos
Antônio Ferreira de Assis, 88 anos
Beular Geruza de Alem Aguiar Moraes, 70 anos
João Henrique Neumann, 66 anos
José Jair de Almeida, 94 anos
Maria Lúcia Santos Álvares, 61 anos
Maria Pereira Albuquerque, 68 anos
Massachi Tamatsu, 80 anos

Meire Lande Albernaz Neiva Machado, 71 anos

Miriam Magalhães Leão, 82 anos
Mirta Iris Delgado, 92 anos
Rosa de Jesus Avelino de Seupulveda, 89 anos
Stênio Carlos de Souza, 65 anos
Zilah Dutra Pereira, 10 anos

» Taguatinga

Ana Vilas Boas Caldeira, 84 anos

Francisca das Chagas da Silva Soares, 51 anos

Francisco de Paula Araújo Melo, 46 anos
Hadassa Vitória Alves Barth, 6 anos
Jailson Pereira da Costa, 48 anos
Luiz Gonzaga Oliveira, 94 anos
Manoel Medeiros de Carvalho, 83 anos
Susete Gomes de Oliveira, 78 anos
Wagner Rocha Moraes, 64 anos

» Gama

Cosma Florentina de Almeida Santos, 87 anos
Maria Alice Silva Brito, menos de 1 ano
Maria Hilda de Araújo Souza, 82 anos
Raimundo Valois de Souza, 93 anos

» Planaltina

Adenilza Pereira de Souza, 61 anos
Joaquim Ferreira Passos, 77 anos
Maria Terezinha de Bastos Miranda, 81 anos

Otacílio de Oliveira Silva, 60 anos

» Brazlândia

Juscicleia Tenório Rodrigues, 39 anos

» Jardim Metropolitano

Honorá Maria dos Santos, 106 anos
Rosângela Maria Minuz de Oliveira, 64 anos
Adrino Aragão de Freitas, 89 anos
Juarez Vieira de Brito, 70 anos